

SENADO FEDERAL
200 ANOS

SENADO FEDERAL

200 ANOS

Sede do Senado
Congresso
Nacional

Palácio Conde dos Arcos
Palácio Monroe
Congresso Nacional

História
Eixos
Temáticos

Partidos Políticos
Economia
Terra e poder
Classes sociais
Racismo
Indígena
Gênero e política
Meio ambiente
Religião

Constituições
1988

1823
1890
1934
1937
1946
1967

Documentários

Episódio 1
Episódio 2
Episódio 3
Episódio 4
Episódio 5
Episódio 6
Episódio 7
Episódio 8

SEDE _SENADO

Durante o período da construção, Brasília teve presença regular na pauta do Parlamento. Um motivo adicional incentivou a participação do Senado naquela “aventura radical”: a nova sede do Legislativo.

Construção dos Anexos I do Senado Federal e Câmara dos Deputados, acervo Arquivo Público do DF

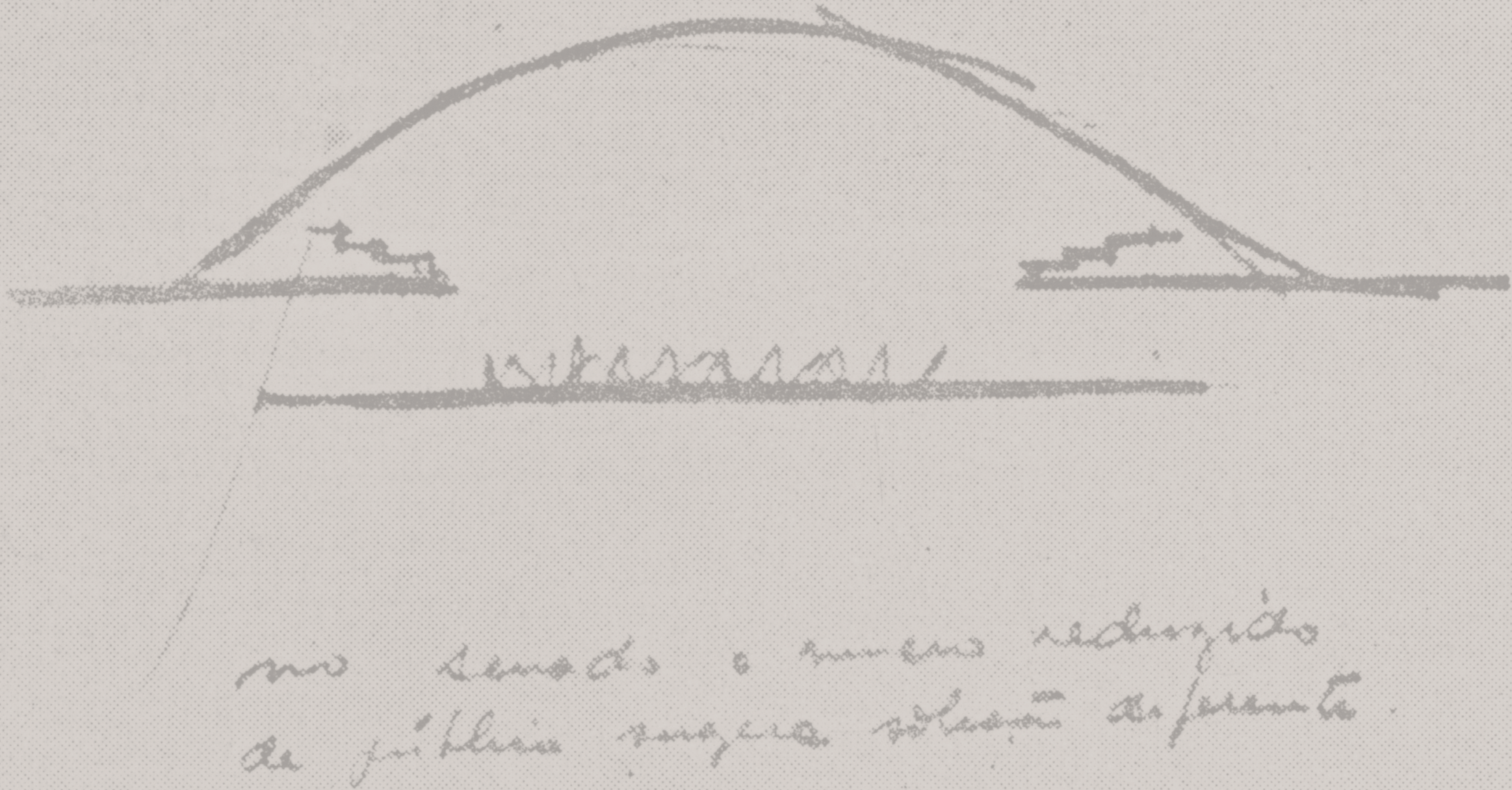
As obras do Congresso Nacional, a construção mais complexa da nova capital, iniciaram em quatro de janeiro de 1958, seis meses antes do início do Palácio do Planalto e do STF. Divisava-se, então, o aspecto final do Palácio da Alvorada e do Brasília Palace Hotel, os primeiros edifícios monumentais da cidade, iniciados em fevereiro de 1957. Todos assinados pelo arquiteto Oscar Niemeyer.



Juscelino Kubistchek e Israel Pinheiro analisam o projeto das edificações da, até então, Avenida Monumental, atual Eixo Monumental, acervo Arquivo Nacional

Os Senadores formaram, em agosto de 1958, a Comissão de Estudos do Projeto destinado ao Senado Federal. Aproveitando a recente experiência do concurso de projetos para a reforma do Palácio Monroe (1953), a Comissão propunha-se a “tomar conhecimento dos planos e projetos do imóvel que está sendo construído em Brasília, verificar se atendem as necessidades e conveniências do Senado, apresentar sugestões, se for o caso, e acompanhar a construção”. Não obstante não tenha interferido na concepção do projeto em sua origem, a interlocução que se estabeleceu em reuniões conjuntas de Niemeyer, sua equipe e os Senadores introduziu várias alterações. E motivou que os Senadores acompanhassem a obra, visitando-a repetidas vezes.

Parece difícil estimar a importância do urbanismo de Lúcio Costa e da arquitetura de Niemeyer para a história política do país. Propiciaram uma experiência única na história do Senado e da Câmara. Desde o seu surgimento, as duas Casas do Legislativo nacional habitavam locais diferentes. O gênio arquitetônico as uniu. Permanece em aberto a compreensão desta dinâmica espacial nos momentos cruciais da nossa história recente, até mesmo no cotidiano das relações entre as duas Casas do Parlamento.



Croqui de Oscar Niemeyer da Cúpula do Senado Federal
Revista Brasília, 1957, acervo Senado Federal

Projeto Lúcio Costa, 1957

“Nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da Cruz”.



Croquis de Lucio Costa para o Plano Piloto de Brasília, acervo do Arquivo Público do Distrito Federal

“Tomando a palavra, o Sr. Oscar Niemeyer manifestou seu ponto de vista, de que não havia um edifício para o Senado e um para a Câmara, mas um só para o Congresso, não comportando limites exatos de separação entre uma Casa e outra. Dentro da concepção com que fora elaborado o projeto, os halls deviam ser partes comuns ao Senado e à Câmara ... Qualquer separação que se fizesse, tendo por fim o estabelecimento de um limite entre as duas Casas, seria artificial. A ser feita, se-lo-ia contra a sua opinião”,

Ata de Reunião da Comissão de Estudos do Projeto destinado ao Senado Federal, 31 de outubro de 1959.

Marco Zero, cruzamento dos Eixos Monumental e Rodoviário, abril de 1957, Mário Fontenelle, acervo Arquivo Público do DF

Brasília nasceu de um país em movimento. Nas décadas de 50, 60 e 70, o Brasil mudou. O projeto nacional-desenvolvimentista, instaurado por Vargas, teve singular continuidade com Juscelino Kubitschek. A população cresceu fortemente e urbanizou-se. A década de 1950 a 1959 experimentou níveis de crescimento asiáticos, com a segunda melhor média do período pós-46 (7,15%). Neste contexto, a mudança da capital passou a ser a representação mais visível do Programa de Metas de JK, pois simbolizava a interiorização da ocupação econômica do país.



Marco de localização da futura capital (Planaltina), edificado pelo Presidente Epitácio Pessoa , 1922, acervo Arquivo Público do DF

Clarice Lispector, Brasília, 1962

“Os dois arquitetos não pensaram em construir beleza, seria fácil: eles ergueram o espanto inexplicado. A criação não é uma compreensão, é um novo mistério”.



Comemorações da inauguração da capital, 21.04.1960, Jesco Puttkamer, acervo PUC GO/IGPA

“Destacam-se no conjunto os edifícios destinados aos poderes fundamentais que, sendo em número de três e autônomos, encontraram no triângulo eqüilátero, vinculado à arquitetura da mais remota antiguidade, de forma elementar apropriada para contê-los. Criou-se então um terrapleno triangular, com arrimo, de pedra à vista, sobrelevado na campina circunvizinha a que se tem acesso pela própria rampa da auto-estrada que conduz à residência e ao aeroporto.

Em cada ângulo dessa praça – Praça dos Três Poderes, poderia chamar-se – localizou-se uma das Casas, ficando as do governo e do Supremo Tribunal na Base, a do Congresso no vértice, com frente igualmente a uma ampla esplanada disposta num segundo terrapleno, de forma retangular e nível mais alto, de acordo com a topografia local, igualmente arrimado de pedras em todo o seu perímetro”.

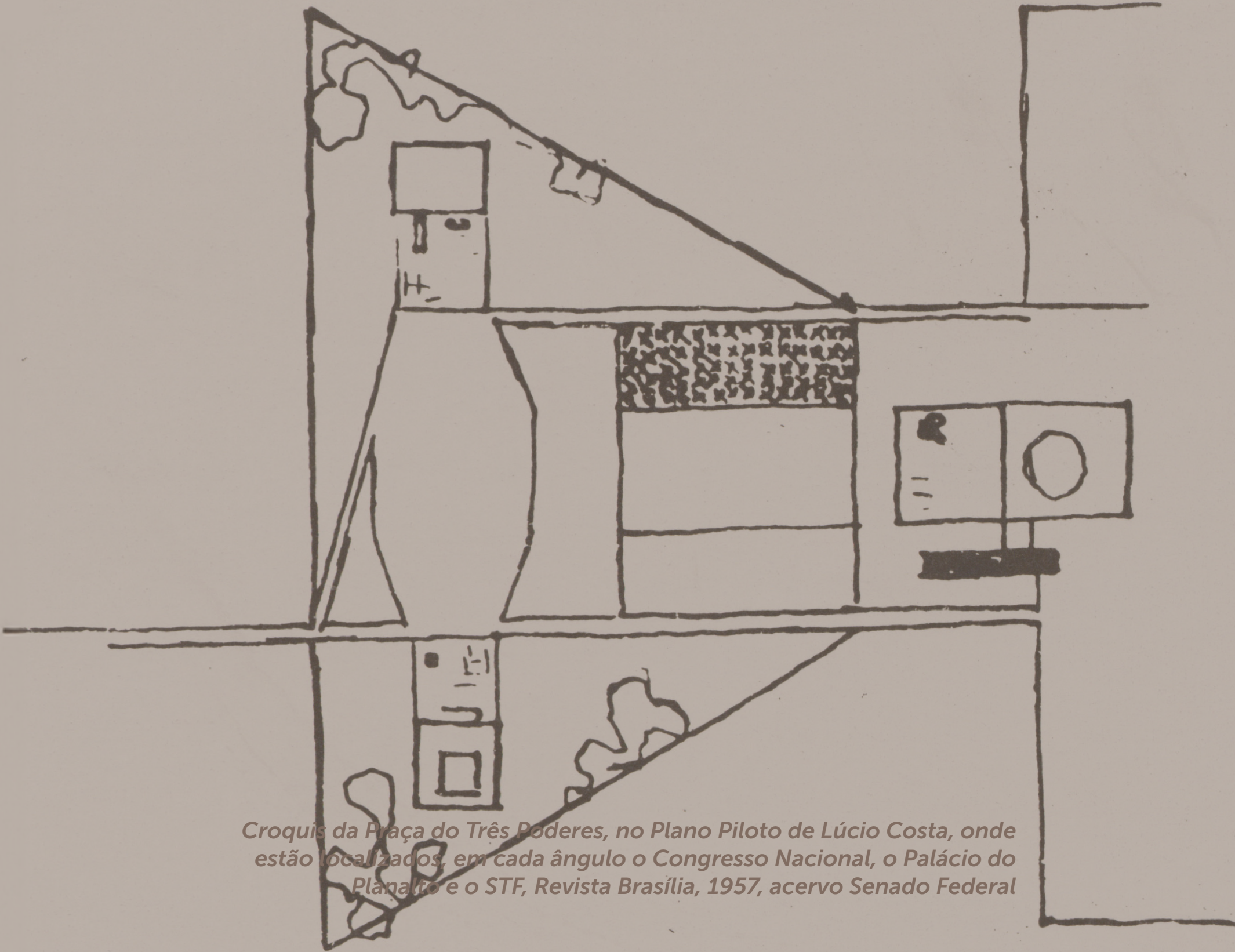
Projeto Lúcio Costa, 1957



Croquis explicativo do Palácio do Planalto, Revista Brasília, 1957, acervo Senado Federal

Oscar Niemeyer, julho de 1957

“Arquitetonicamente, um prédio como o do Congresso Nacional deve ser caracterizado pelos seus elementos fundamentais. Os dois plenários são no caso esses elementos, pois neles é que se resolvem os grandes problemas do país. Dar-lhes maior ênfase foi o nosso objetivo plástico, situando-os em monumental esplanada onde suas formas se destacam como verdadeiros símbolos do poder legislativo. Ao fundo, contrariando a linha horizontal da esplanada, erguem-se os blocos administrativos, que são os mais altos de Brasília.”



Croquis da Praça do Três Poderes, no Plano Piloto de Lúcio Costa, onde estão localizados, em cada ângulo o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e o STF, Revista Brasília, 1957, acervo Senado Federal

À Brasília de Oscar Niemeyer
1975

Eis casas-grandes de engenho,
horizontais, escancaradas,
onde se existe em extensão
e a alma todoaberta se espraia

Não se sabe é se o arquiteto
as quis símbolos ou ginástica
símbolos do que chamou Vinicius
“imensos limites da pátria”

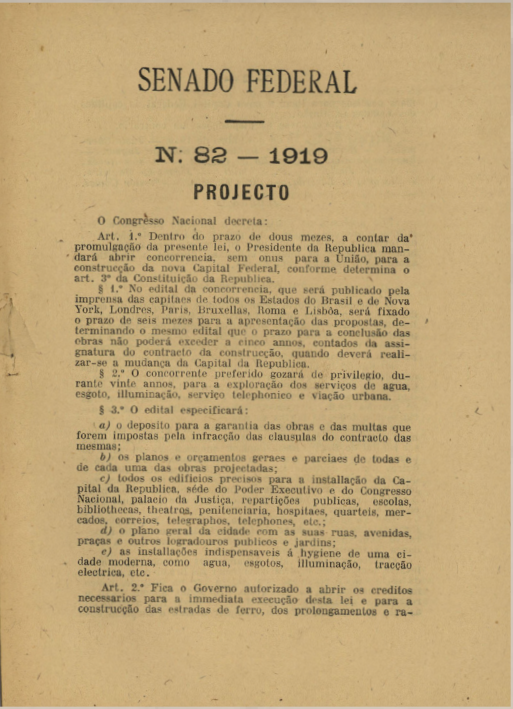
Ou ginástica, para ensinar
Quem for viver naquelas salas
Um deixar-se, um deixar viver
De alma arejada, não fanática

João Cabral de Melo Neto

CONGRESSO NACIONAL _CONSTRUÇÃO E INSTALAÇÃO

*Construção dos Anexos I do Senado Federal e Câmara dos Deputados,
acervo Arquivo Nacional*

As Constituições de 1891, 1934 e 1946 previam a mudança da capital. No período republicano, o tema tornou-se objeto da atenção de Senadores e Deputados, alimentando a apresentação de propostas legislativas e a atividade de comissões específicas.



Projeto de Lei do Senado n.o 82, de 29.11.1919, que determina a construção da nova capital, apresentado pelo Senador Justo Chermont, acervo Senado Federal



A atual localização do Distrito Federal foi fruto destes esforços, consubstanciados em iniciativas do executivo. Na definição da área do DF, Juscelino Kubitschek homologou o relatório da Comissão de Estudos para a localização da Nova Capital, antes referendado pela Lei n.º 1.803, de cinco de janeiro de 1953. O trabalho dessa Comissão foi refinado por prospecções posteriores, configurando os limites atuais. A primeira iniciativa de localização da futura capital no

Planalto Central deve-se, contudo, à Missão Luiz Cruls, que, em 1894, demarcou versão reduzida da área definitiva, o quadrilátero Cruls.

A inauguração de Brasília coincidiu com a instalação do Congresso Nacional na nova sede. Antes de se transferir para o Palácio do Congresso Nacional, o Senado ocupou duas outras sedes. De 1826 a 1925, habitou o antigo Palácio do Conde dos Arcos. Em 1925, mudou-se para o Palácio Monroe, infelizmente demolido.

O PARLAMENTO _ E A NOVA CAPITAL

A ideia de transferência da capital concebeu-se secularmente, mas a sua realização foi instantânea. Em três anos e meio, a cidade foi construída. O Parlamento contribuiu decisivamente por meio da elaboração do enquadramento jurídico da mudança da capital e da aprovação dos aportes financeiros necessários.

Assinatura da Lei n.º 3.273, de 1º de outubro de 1957, que fixa a data da mudança para a nova Capital, acervo Arquivo Nacional

Juscelino Kubitschek encaminhou ao Legislativo projeto de lei que dispunha “sobre a mudança da capital” e oferecia outras providências. Aprovado por esmagadora maioria no Senado, a proposição resultou na Lei no 1.874, de 19 de setembro de 1956, a certidão de nascimento de Brasília. A mesma norma concebeu instituto jurídico que planejou e executou a construção, a Novacap, empresa mista, nos moldes da Petrobras. Entre as poucas inovações introduzidas no projeto pelo Legislativo estava a nomeação de um representante da oposição parlamentar no Conselho de Administração da empresa. A partir daí, o destino de Brasília ligou-se definitivamente ao Congresso Nacional. Iniciativa de vulto, as suas rubricas

orçamentárias deveriam ser aprovadas no Parlamento. A construção da cidade entrou no jogo político, provocando a formação de grupos de pressão cujas posições atravessavam as clivagens de caráter partidário e regional: os mudancistas e os antimudancistas.

No ano de 1957, as obras começaram em ritmo acelerado. No mesmo período, a tramitação da Lei no 3.273, de 1º de outubro de 1957, que definia o dia 21 de abril de 1960 como data de inauguração da capital, contribuiu para que o Parlamento acompanhasse o andamento dos projetos. Emenda apresentada pelos Deputados Afonso Arinos e Carlos Lacerda ventilou, pela primeira vez, a questão da autonomia política da capital.

Cerimônia de assinatura da escritura pública de transferência das terras da nova capital do Estado de Goiás para a União, 18.02.1957, acervo Arquivo Nacional

“Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta Alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino”.

Juscelino Kubitscheck, 2 de dezembro de 1956



Juscelino Kubitschek na Fazenda do Gama, primeira viagem a Brasília, 02.10.1956, acervo Arquivo Nacional

“A idéia, enfim, de localizar a sede dos três poderes fundamentais, não no centro do núcleo urbano, mas na sua extremidade, sobre o terrapleno triangular, como palma de mão que se abrisse além do braço estendido da esplanada, onde se alinham os ministérios. Assim sobrelevados, e tratados com dignidade e apuro arquitetônicos, em contraste com a agreste natureza circundante, eles se oferecem simbolicamente à Nação e parecem dizer ao povo: votai, que o poder é vosso!”

Juscelino Kubitscheck, 18.09.1959

Esplanada dos Ministérios. Arquivo IGPA/UCG

INAUGURAÇÃO DO _CONGRESSO NACIONAL

Às vésperas da inauguração da nova capital, as tensões políticas acentuaram-se, repercutindo fortemente na imprensa, particularmente a carioca. Parlamentares manifestavam inquietações com o andamento das obras. Alguns apresentaram requerimentos de informações e propostas de adiamento da data de inauguração. Em resposta, em maio de 1959, o Bloco Parlamentar Mudancista lançou o “Manifesto ao Povo Brasileiro”. Subscreveram a continuidade das obras em Brasília 180 Senadores e Deputados.

Construção dos Anexos I do Senado Federal e Câmara dos Deputados, acervo Arquivo Nacional

À medida que a data da inauguração se aproximava, as especulações aumentavam. Ainda que os outros poderes tivessem opção de transferir-se gradualmente, o Legislativo deveria estar apto a funcionar no dia seguinte a sua instalação. Isto suscitava todo tipo de dúvidas, das condições de habitabilidade da nova cidade até as acomodações de Senadores e funcionários. Parece certo que os anexos - o prédio de 28 andares – encontravam-se em acabamento no dia 21 de abril de 1960. O Senado fez sua

sessão de despedida do Monroe no dia 15 de abril. Uma semana depois, estava em Brasília. Da noite para o dia, Senadores e funcionários deixaram as comodidades da vida urbana carioca e enfrentaram o agreste isolamento do Planalto Central. O Grupo de Trabalho de Mudança do Senado Federal, coordenado pelo Primeiro Secretário, Senador Cunha Mello, mobilizou o esforço dos funcionários e tornou possível a transferência no prazo definido.

Presidente Juscelino Kubitschek e o Vice-Presidente João Goulart, na rampa do Palácio do Planalto, inauguração de Brasília, 21.04.1960, F. Fadul, acervo Arquivo Público do DF

A extensa programação da inauguração - a “maior promoção mundial do ano”, segundo a revista *Cruzeiro* - foi um sucesso. Todos os eventos previstos aconteceram nos espaços inaugurados.

João Goulart, Vice-Presidente da República e Presidente do Senado, presidiu a sessão solene de instalação do Congresso Nacional. Em seus trajes a rigor - fraque e cartola -, os Senadores compareceram em grande maioria. As expressões de júbilo e de alegria daquele dia anunciavam o novo endereço da sede da soberania popular no Brasil.

Esquadrilha da fumaça na inauguração de Brasília, 21.04.1960, acervo Arquivo Nacional

“É com emoção que declaro instalados os trabalhos do Congresso Nacional em Brasília, a nova Capital da República. (Palmas). É com esta simples declaração, senhores senadores e senhores deputados, bem que poderíamos considerar, com realce da síntese, num momento em que a eloquência está nos fatos e não nas palavras (muito bem; palmas), cumprida a nossa missão, não fora o imperativo de fixarmos, embora em poucos tópicos, o nosso testemunho de justiça e apreço, que, sobretudo nesta Casa, pelo valor e responsabilidade de suas opiniões, especialmente neste ato, não devem faltar.

Justiça e apreço ao Congresso Nacional (Palmas), que cumprindo todos os seus deveres

institucionais mesmo no calor e entrechoque dos debates que constituem a beleza e a razão de ser de sua vida, não se poupou, em horas incontáveis de exaustiva atuação, para elaborar os instrumentos legais que lhe permitem hoje, reforçado o mérito de sua decisão pelas dificuldades transitórias a que se submetem seus integrantes e suas famílias nesta fase de adaptação e transferência, dar cumprimento a própria deliberação de efetivar a mudança na data fixada pela lei. (Palmas)”.

João Goulart, Vice-Presidente da República e Presidente do Senado e do Congresso Nacional, sessão solene de instalação do Congresso Nacional em Brasília, 21 de abril de 1960

Rampa do Congresso Nacional na sessão solene de instalação do Congresso Nacional em Brasília

“Ao ensaiar os primeiros passos para cumprir o imperativo constitucional, contou Vossa Excelência (Presidente Juscelino Kubitschek) com ampla e entusiástica cooperação dos líderes das bancadas que o apoiavam e apoiam no Congresso. E não só essas bancadas, mas a quase totalidade dos representantes do povo brasileiro no Parlamento Nacional se empolgou pela grande ideia, não regateando sua colaboração no sentido de armar o Poder Executivo de leis e recursos necessários à execução da obra gigantesca”.

Filinto Müller, Vice-Presidente do Senado, sessão solene de instalação do Congresso Nacional em Brasília, 21 de abril de 1960



Senador Filinto Müller, Vice-Presidente do Senado Federal, discursa na sessão solene de instalação do Congresso Nacional em Brasília, 21 de abril de 1960, acervo Arquivo Nacional

“Ali, à frente do visitante, erguem-se conjuntos soberbos, como o Palácio dos Despachos, o do Congresso, a fileira dos Ministérios, os blocos residenciais, e à frente deles as estacas marcam datas de menos de um ano: tudo isso surgido quase que por milagre, do esforço e do engenho de um número relativamente pequeno de “paus-de-arara” que, sob sua indumentária típica e seus gestos de câmara lenta, escondem energias insuspeitadas”.

Samuel Wainer, editor do Última Hora, primeiro jornal a instalar redação em Brasília, 1960.



Comemorações da inauguração da capital, 21.04.1960, Jesco Puttkamer, acervo PUC GO/IGPA

“Em nome de tantos monumentos ilustres que povoam a nossa memória, graças vos sejam dadas por haverdes depositado confiança em vossos arquitetos para criar a cidade e em vosso povo para que lhe tenha amor ... Esta Brasília sobre o seu gigantesco planalto é de certo modo a Acrópole sobre o seu rochedo ... Salve, capital intrépida, que recordas ao mundo estarem os seus monumentos ao serviço do espírito ... O que entra em jogo é imenso: trata-se, ao por a arquitetura ao serviço da Nação, de restituir-lhe a parte da alma, que perdera”.

André Malraux, em visita a Brasília, 25.08.1959



Vista do Congresso Nacional do Palácio do Planalto.
Acervo do Arquivo Nacional

—CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

1823

1890

1934

1937

1946

1967

ORDEM E

PROG R



—CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA



1988

—CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

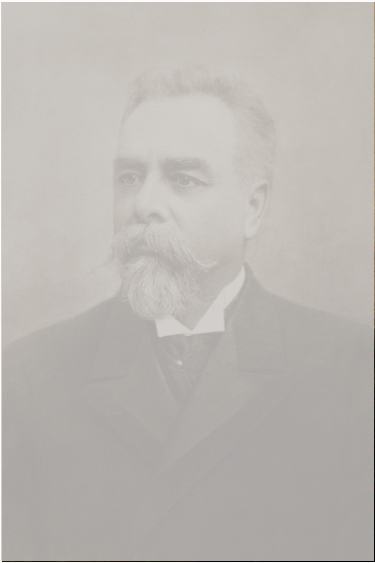


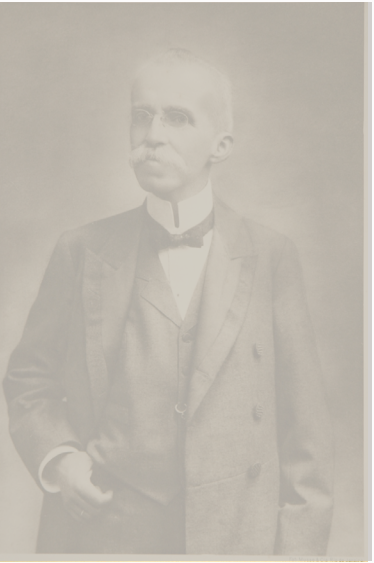
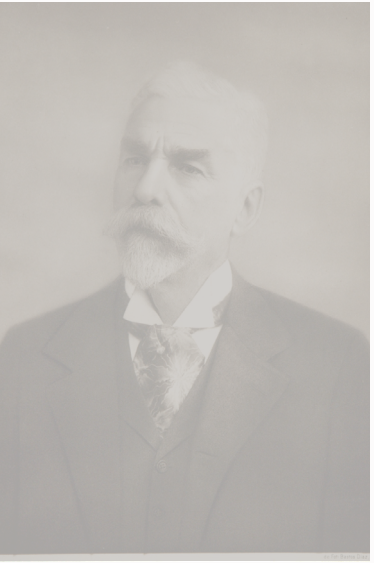
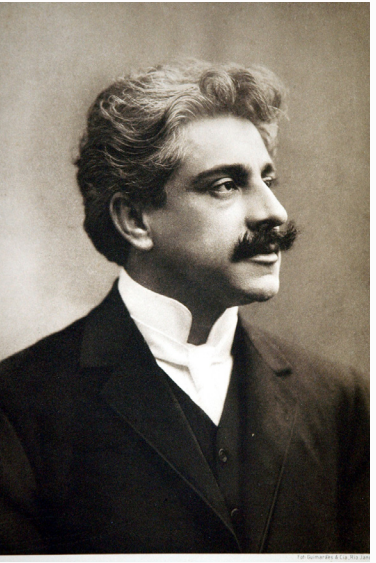

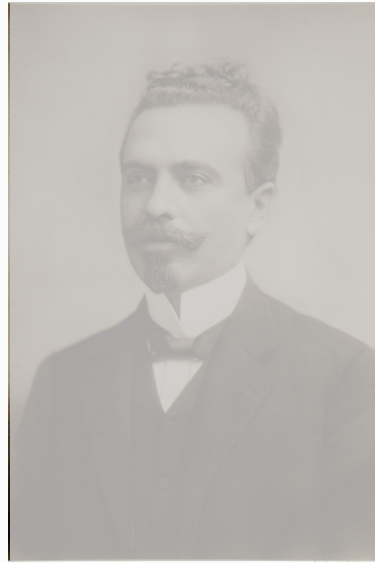


CONSTITUIÇÃO
FEDERAL




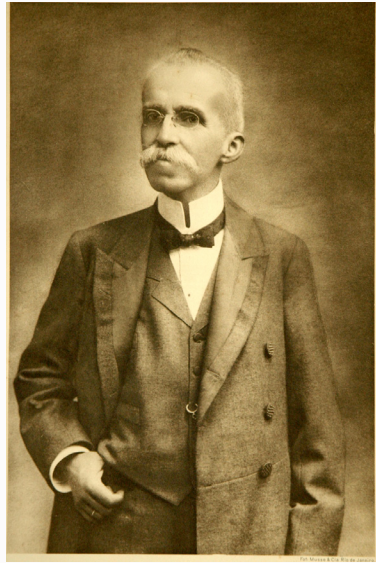
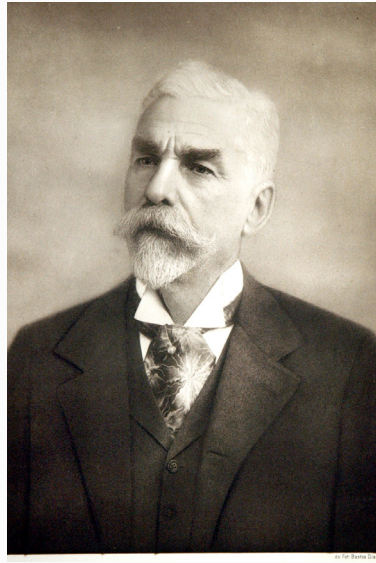



1823

Nessimusdam facerovita nonse occatium
ullaut es sit as dem facidendias apit resti
odictem ea volentios eum el imus am, aut
voluptas aliqui qui ratur? Atur aut aut
pere nemquam re exerissita doluptae
culparumet, idelluptati venissed qui officia
volupis dolente suntore porem debit aut
dignimp eribus doluptas et ut asi quaspe
nectiorum faccabo. Itatur, ipsum quunt

SENADORES

NOME	NOME	NOME	NOME	NOME	NOME	NOME	NOME	
								
Nihinter nicerum in auctuius, us in perfect andiis intris. Simmors horum praesig nonsimu roraet faut poporit. Alatare rei ignatium ditem, nia? Nihilii ssulto veribultia tandum prit viti, num	Simmors horum praesig nonsimu roraet faut poporit. Alatare rei ignatium ditem, nia? Nihilii ssulto veribultia tandum prit viti, num	Us in perfect andiis intris. Simmors horum praesig nonsimu roraet faut poporit. Alatare rei ignatium ditem, nia? Nihilii ssulto veribultia tandum prit viti, num	Praesig nonsimu roraet faut poporit. Alatare rei ignatium ditem, nia? Nihilii ssulto veribultia tandum prit viti, num Nihinter nicerum in auctuius, us in perfect andiis intris. Simmors horum	Hhinter nicerum in auctuius, us in perfect andiis intris. Simmors Nihinter nicerum in auctuius, us in perfect andiis intris. Simmors horum horum praesig nonsimu r	Simmors horum praesig nonsimu roraet faut poporit. Alatare rei ignatium ditem, nia? Nihilii ssulto veribultia tandum prit viti, num nicerum in auctuius, us in perfect andiis intris.	Micerum in auctuius, us in perfect andiis intris. Simmors horum praesig nonsimu roraet faut poporit. Nihilii ssulto veribultia tandum prit viti, num	Aerfect andiis intris. Simmors horum praesig nonsimu roraet faut poporit. Alatare rei ignatium ditem Dihilii ssulto veribultia tandum prit viti, num	

SENADORES

	NOME	NOME	NOME	NOME	NOME	NOME	NOME	
								
	Nihinter nicerum in auctuius, us in perfect andiis intris. Simmors horum praesig nonsimu roraet faut poporit. Alatare rei ignatium ditem, nia? Nihilii ssulto veribultia tandum prit viti, num	Simmors horum praesig nonsimu roraet faut poporit. Alatare rei ignatium ditem, nia? Nihilii ssulto veribultia tandum prit viti, num	Us in perfect andiis intris. Simmors horum praesig nonsimu roraet faut poporit. Alatare rei ignatium ditem, nia? Nihilii ssulto veribultia tandum prit viti, num	Praesig nonsimu roraet faut poporit. Alatare rei ignatium ditem, nia? Nihilii ssulto veribultia tandum prit viti, num Nihinter nicerum in auctuius, us in perfect andiis intris. Simmors horum	Hhinter nicerum in auctuius, us in perfect andiis intris. Simmors Nihinter nicerum in auctuius, us in perfect andiis intris. Simmors horum horum praesig nonsimu r	Simmors horum praesig nonsimu roraet faut poporit. Alatare rei ignatium ditem, nia? Nihilii ssulto veribultia tandum prit viti, num nicerum in auctuius, us in perfect andiis intris.	Micerum in auctuius, us in perfect andiis intris. Simmors horum praesig nonsimu roraet faut poporit. Nihilii ssulto veribultia tandum prit viti, num	Aerfect andiis intris. Simmors horum praesig nonsimu roraet faut poporit. Alatare rei ignatium ditem Dihilii ssulto veribultia tandum prit viti, num

DOCUMENTÁRIOS

SENADO FEDERAL
200 ANOS_

< 1 2 3 4 5 6 7 >